



GIL VICENTE

Semanario defensor dos interesses locais
(Humorístico, Litterario e Noticioso)
Propriedade da Empresa "Gil Vicente,"
Redacção e Administração:
LARGO DR. SIDONIO PAES, 99 E 100



VISITACAO
*Pardiez! siete arrepolones
Me pegaron a la entrada
Mas yo di una puñada
A uno de los rascanes*
VAQUEIRO

Director Editor:—Arthur Fernandes de Freitas
Redactor principal:—Eduardo de Sousa
Administrador:—A. Faria.
Secretario da redacção:—Simão Pinheiro B. Guimarães
Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesse.

FALTA DE LEALDADE

Portugal, nação de apertados e reduzidos territórios na Europa, lançou um dia os seus filhos no mar em procura doutras terras, onde podesse expandir-se o génio aventureiro da raça. Descobriu novos mundos, que deu aos europeus, guardando para si uma pequena parte do que descobrira.

Atravez de tantas dificuldades conseguiu manter sob a sua soberania alguns milhões de quilómetros quadrados, no continente negro, lutando contra a cubiça duns e contra a rebelião doutros. Um dia, que ainda não vai longe, vendo as suas colónias em risco de irem para outra mão, entrou galhardamente na guerra europeia.

Quería combater. Não tendo exercito, creou-o. Não tendo officiaes, fê-los. Não sendo, por impossivel, atacado no seu continente foi elle lutar à França. As nações, ao lado das quaes combateu durante dois anos, saíram no fim, e depois de tantos perigos, vencedoras. Ela vencera tambem. Uma corôa de louros engrinaldou a sua frente de velho combatente. Durante dois anos de combates ininterruptos, combateram os filhos de Portugal com coragem não desmentindo as virtudes atávicas, que em tres épocas de historia lhe haviam dado immortal renome.

Depois que o canhão deixou de troar, e um grito de victoria se ouviu nos mais afastados cantos do mundo, Portugal depoz as armas, e mandou tambem algum representante à Conferência da Paz.

Velho paladino da Justiça, o

nosso país julgou que de Versailles havia de sair a reparação de tantas barbaridades e de tantos atentados ao bom senso. Julgou ver lá o alemão, tratado como reu, a quem seriam impostas duras condições, como êle as imporia aos outros caso se houvessem invertido os papeis. Mas não. O alemão, fino e muito esperto, refilou. Ameaçou com mil e uma coisas, e os aliados fomalistas, muito amigos de palavriado balofo, começaram a ceder.

O bolcheviquismo russo, desencadeado pela Germania, facilmente passaria à terra de Kant. E dali a França, ao inferno até, ia um passo. A Alemanha empregaria todos os meios para se livrar de condições pesadas, muito embora ella tivesse de ficar subvertida nos escombros que ella mesma produzira.

Assim pensavam os aliados que fariam os alemães. E eles que, para vencer os soldados mais aguerridos do mundo, tinham tido um Foch para fazer uma paz que fôsse qualquer coisa de razoavel, não tem um Bismark. Não se lembraram que, no primeiro momento de pânico, os alemães assinariam tudo. Com uma revolução no interior que os obrigou a depôr as armas, e foi desta maneira que êles ficaram vencidos e não pelas armas, porque isso julgámo-lo completamente impossivel, os súbditos de Guilherma II, assinariam uma paz como aquella que o chanceler de ferro de 70 fez assinar à França, a braços com a derrota nas fronteiras e com a insurreição da Comuna em Paris e seus arredores.

Não se tratou disso. O velho egoismo inglês manifestou-se uma vez mais. A França, esquecida do que a si e ao seu nome deve, vai atraz da Inglaterra, e a América, a terra do dinheiro, não pode esquecer que o interesse é, afinal de contas, a razão de ser de tudo. Assim procedeu já com a nossa vizinha, nesse ano tétrico, para a Espanha de 98, em que esta nação perdeu o resto dos seus outr'ora grandes dominios. Esqueceram a própria Itália, que num dado momento salvou a causa dos aliados, na frente italiana. De Portugal parece que se lembram unicamente para o espoliar. Não só não lhe dam nada, como ainda lhe querem tirar o que tem. Atiçam o fogo nos jornais de grande circulação, a ver se a coisa pega. E' canalhice, é malandrice. Tratar uma nação que combateu, em piores condições que os neutros, é próprio de bandidos, de chatins.

Portugal deve responder à afronta, duma maneira altiva. Atacam-no de navalha nos dentes e à traição, responder-lhes devem de bacamarte em punho, para defender o que é seu de salteadores perigosos.

Para traz, bandidos! Lembraivos de que um povo pequeno, mas grande no ideal, entrou um dia na guerra europeia, levado unicamente pelo seu sentimento de honra. Disseram lhe que a civilização latina estava em perigo, e elle, para defender a sua obra, pegou numa espingarda e combateu com denodo.

Tratai-o, pois, com carinho, consideração e respeito.

Oh que tristeza!

E' triste. Os erros que tornaram possivel o 5 de Dezembro, continuam a acumular-se, um crescendo assustador. A nação acobardada, tudo consente. Treme de medo, assusta-se e perdendo, como rialmente perdeu, a consciencia do que deveria ser, só aspira, só quer uma coisa—quer morrer.

Nenhum país do mundo é tam desgraçado como este. Aqui tudo é mentira. Mente-se quando se fazem eleições, mente-se quando se denunciam inocentes, mente-se em tudo enfim! E' o país da mentira. Não é uma terra, a nossa, que possamos dizer do tempo que passa. E' um país, onde se vive, como se vivia na Inglaterra, no tempo de Carlos II.

Perseguem-se individuos, por motivo de crenças religiosas, da mesma maneira com que os adeptos de Mahomet procediam para com os que não abraçavam o Corão. E' uma roça, onde só se está bem entoando hinos de louvor aos apóstolos dessa burricada que se chama o livre pensamento. Livres pensadores que querem que os outros pensem, à força, como eles!

Suprema irritação. Supremo embuste. Como se não fossem verdadeiramente livres pensadores, aquêles crentes que abraçaram uma religião, porque o seu raciocínio livre a isso os levou. Que país, onde se obrigam os adversários a morrer de fome, se não forem baixar o cerviz deante de qualquer defensor do regime! Ou se pensa, como querem os outros, ou se vai para o meio da rua. Como se não houvesse uma constituição, que a todos garante a liberdade política e religiosa. Mas as constituições sam velharias que passaram e se toleram, para serem invocadas em discursos de efeito. Como os homens sam!...

Desde o momento em que um monárquico não pode ser funcionário público, livrem-no também de certos onus a que ainda o sujeitam. Há um ditado que diz: «quem come a carne que coma os ossos». Não faz sentido que um monárquico só não sirva para empregado público... Não deve servir para contribuinte, nem deve servir para soldado... Quem é assim tratado no que toca a regalias, deve exigir que da mesma maneira o tratem no que respeita a deveres.

Seja-se um pária em toda a extensão da palavra... Custa muito, que, nesta hora adiantada da civilização, ainda alguém seja perseguido por opiniões políticas.

Mas neste país tudo é possivel. Tudo. Pode um militar que desembainhou a sua espada para defender o seu ideal, ser metido na cela horrenda duma Penitenciária que o assassino do Mestre, que morreu no seu posto de honra, talvez prove a sua inocência... E o Mestre morreu... e muitos dos seus amigos abandonaram a sua obra... Viram-no cair, varado por uma bala, que um chagal lhe apontou certamente, e os seus amigos choraram, mas

secas as lágrimas, viraram-se para o inimigo da véspera...

Grande Mestre, nós que não fomos vosso correligionário enquanto vivestes, hoje choramos a vossa morte, e à vossa memória de Homem Unico, prestamos veneração respeitosa.

Mestre! confiai na Justiça, da História, que a dos homens não existe já, nem nunca existiu...

RODOLFO.

Tribuna independente

Misérias morais...

Dizia ontem, e muito bem, o Sr. Correspondente desta cidade para o importante diario portuense *O Debate*, que irrita e indigna quemquer que tenha um pouco de sentimento e boa educação, o facto de vaguearem por essas ruas centrais da cidade bandos de pequenos vadios andrajosos, pronunciando as mais asquerosas palavras e de se ouvirem, em plena cidade, a qualquer hora do dia ou da noite, cantigas indecentissimas que mais não são do que uma prova significativa e conclusiva de que vivemos entre gente de baixissima educação. Terminava o nosso colega comentando que pessima deve ser, por certo, em tal caso, a impressão dos nossos numerosos visitantes.

Ora desculpe-nos também o colega o facto da coincidência. Nós que há uns meses estamos de unhas e dentes completamente devotados a esta pequena secção, não quizermos abandonar o assunto! Pensámo-lo talvez no mesmo momento que o colega, não deixaremos pois, apesar de tudo, se o desenvolvermos e fazermos portanto causa comum em factos que mais não são do que o progresso desta terra que amamos e que muito honram quem, como o colega, por êle se interessa.

E' realmente triste que em pleno Toural, ao pino do sol, estejam por ali espalhados pelas esquinas dezenas de vadios, alguns quasi homens, apanhando impudentemente pontas de cigarros, pronunciando palavras indecentes, por vezes com propósitos indecorosos, sem que a policia desta terra, que em tudo e por tudo passa pela melhor do mundo, não tenha a consciencia de que tem de intervir nestas poucas vergonhas, para assim ganhar as simpatias de uma população que há longos anos a julga inútil e nunca teve para ella palavras de louvor. Há dias ainda presenciamos numa rua bem central um facto que muito nos indignou. Vadios, idénticos aquêles a que acima nos referimos, apupavam e insultavam um infeliz e roto mendigo que é habitual por essas ruas. Muita gente protestou contra o procedimento dos *malandrotos*, mas policia algum surgiu ainda dos mais *sebentios*... e no final, foi preciso que uma alma dedicada interviesse fazendo de policia e dispersasse os garotos.

Jornal do Estio

I—OLHÃO

Esta viloria, conhecida um dia, nunca mais esquece. A não ser — é evidente — que atravessemos o Atlantico e só ponhamos um pé em terra ás portas brancas de Tanger. Sendo assim, a vila algarvia fundirá no nosso espirito com a impressão que trouxermos, no regresso, de Tanger, Ceuta, Arzila — de todo o norte arabico de Africa — excepção feita á fertilidade dos seus campos, incomparavelmente maior, mais densa e de outra prolongada alegria no nosso Algarve.

Observando de cima para baixo, desde a cór dos ceus á habitação do homem, a Olhão — coberta por uma luz vibrante e aglomerada no conjunto de um casario tipico, de terraços caídos — nem sequer o leque verde e ardente das palmeiras lhe falta para nos poder evocar, na sua armaria lavrada, no colorido oriental das suas joias esmaltadas, na desenvoltura dos seus largos e alados mantos alvadios, e, ao alto, a refulgencia do signo lunar nos estandartes dos seus exercitos, a vida social e militar dos seus aguerridos e caracteristicos constructôres.

— Eh! Africa!
Para quem deixou ha pouco os rosaes das hortas, nas terras que declinam do monte alentejano, Olhão consome num instante de fogo toda a frescura do olhar deliciao. E' com surpresa que, no rodopiar ainda longinquo do vilorio, a gente abstrae da abundancia da verdura meã dos campos algarvios para fixar apenas, adiante, esmaltado parece que por uma luz de espelhos combinados, o casario quadrangular, aberto, claro, arabe, que logo após a chegada entra de nos envolver, arretalhando-se atravez a enganosa rede das suas ruelas e cangostas, iluminadas ao alto e em baixo pintadas por uma azulada sombra perturbante...

Olhão, com este caracter, não podia deixar de ter uma existencia monotona.

Para o ceu, de uma dureza de esmalte azul que se não condoe, permanentemente acêso, da fadiga do nosso olhar, crescem, bebendo lá alto o calor do espaço que parece adormecê-las, as espadas verdes e poeirintas das insensíveis palmeiras.

A calcetaria como que explude fogo, e ainda sobre a barra dos terraços, com os olhos caindo pretos como amoras, as mulheres algarvias atiçam, agitando a rodela de esteira do abanador, o lume bravo da urze pela boca

vermelha do grande fogareiro de barro.

Então, nas lojas terreas e a uma temperatura de forno, algarvios monotonos, de cachimbo — mergulhando de ora em vez os braços ardentes na agua farta dos alguidares — sentados torcem a esteira, arredondam o capacho, enlaçam a rede, estorcegam a corda e encaixotam a fruta — as mais tradicionais industrias algarvias.

Numa cangosta alvaiada, cruzando entre os gatos que fazem avenida, passa uma figura alta, de mulher idosa, abrigada no seu já amarelado capote com bioco. E' um traste de dois cabeções e com um tão farto capucho que quasi esconde todo o rosto. De costas, a velha parece uma sombra caminhando a um ritmo de caleça velha; e desapareceu pouco depois, ao fundo, sob o arco de ferro de um candieiro antigo.

Da janela da carruagem eu vi, quando a tarde expirava, Olhão rodando, confusa como um labirinto, sob um ceu de chamas, a meio do qual, no horizonte, os arvoredos tinham enegrecido, e quando já as luzes, pelas esquinas, semelhamam verdes e pequenos pirilampos a despertar para uma noite de Africa, infernal!

Alfredo Guimarães.

E' triste, infame e pouco digno da nossa terra!

Quanto a cantigas indecorosas estamos ainda bem peor. Não nos admira que inocentes crianças as cantem pelas ruas desta boa terra.

O que, porém, nos indigna sumamente, o que nos revolta e a todos deve, por certo, produzir asco, é o facto de tais indecências e nojices serem cantadas ou por raparigas de fábrica que a idade devia fazer pensar melhor e tornar menos levianas ou, o que mais é, por mães que, de soalheiro em soalheiro, cantam com prazer essas poucas vergonhas.

Tudo isto, se é feio e indigna aquêles que se honram de pertencer a esta boa terra, horrorisa por certo os numerosos hóspedes que, quasi diariamente, vindos de todas as partes do país, passam ou estacionam pela nossa terra.

Venha o remédio de onde puder vir, que sempre deve ser bom sanear moralmente esta terra que, mais que nenhuma outra, devia impor-se pela sua decência e pela sua educação.

Para terminar, se bem que tal assunto estivesse destinado ao nosso número seguinte, que todos os bons vimaranenses que se presam de se lo e que por vezes têm feito muito em prol da caridade, que todos venham em auxílio de uma obra de saneamento moral, que é das mais importantes, e que em algumas terras, talvez de menos importância do que a nossa, estão fazendo obra de valor moral e material, que muito os honra. Trata-se dos albergues nocturnos, onde serão internadas e corrigidas tantas infelizes vadias, algumas criancinhas ainda que durante a noite por vielas imundas aí vagueiam entregues a uma miséria moral, que é das tristes, das mais repugnantes e das mais infames misérias morais que até agora não encontraram entre nós quem as atacasse. Tome-se o assunto a sério e faça-se por isto alguma coisa. Será o melhor beneficio e dos que mais merecem da Providência.

Cassandro.

Vida Bitteraria

NOITE DE ESTIJO

O' noite, eu amo a paz que o teu mistério encerra, Quando por sobre o mundo espalhas teu frasco, Em teu seio se esconde a desventura e a dor, E' a calma dos ceus que desce sobre a terra, Douzina regido do Senhor e do Quimerá, Derrama no meu peito a creança, a paz e o amor.

MENDES SIMÕES.

Amôres!...

Novella vimaranense

1860.

Em uma algida manhã do mez de janeiro, por sobre a enorme toalha de neve que cahia em flocos, e fustigada pelos continuados açoitos do vento cortante que soprava rijo dos lados da Serra de Santa Catharina, correu em Guimarães a noticia de que, para os lados do Castello, entre o sêro da Arcella e a nesga curvillinea da Cruz d'Argola, tinha sido commettido um assassinato em circumstancias verdadeiramente extraordinarias e inexplicaveis.

Assim o iam affirmando as pessoas que passavam, as madrugadoras e as noctivagas, —lugarejas e serviaças, artifices e vendilhões, bohemios, namorados e pedintes, as primeiras sob essa impressão de aparvalhado espan-



Anniversarios

Durante esta semana fazem annos as Ex.ªs Snrs.ªs.

- Dia 23—D. Maria de Lourdes Fernandes Leite d'Almada.
—D. Josepha Candida d'Azevedo Machuado.
24—D. Maria da Madré Deus Pereira Mendes.
—D. Izabel Villaça Rodrigues da Silva.
25—D. Modesta Martins de Sá.
26—D. Maria Adelaide Pinto Dias Castro.
—D. Anna Fernandes.
27—D. Ignacia da Costa Freitas Novaes.
28—D. Maria Benedicta Correia Leite d'Almeida (Azenhá).
29—D. Philomena Martins de Queiroz.

E os Snrs.:

- Dia 23—Fernando Affonso Peixoto da Silva Bourbon (Lindoso).
24—Jeronymo Almeida.
25—Domingos Ribeiro Martins da Costa (Aldão).
28—Antonio Faria Martins.
29—P.º Antonio Augusto Monteiro.
—Joaquim de Souza Dias.

—Parabens.

Chegadas e Partidas

Regressou de Madrid e Barcelona, onde foi em serviço da Companhia de Seguros Atlantica, o seu muito digno director e nosso prezadissimo amigo, Sr. Altamiro S. Santos.

Partiu para Bragança, onde foi collocado n'um dos regimentos d'aquella cidade, o nosso intimo amigo e distincto official do exercito, Sr. Alferes Bernardo Pereira de Castro.

Doenças

Guarda o leito um tanto enfermo o nosso amigo e collega da redacção, Sr. Eduardo Passos.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Tem estado tambem bastante doente a ex.ª esposa do nosso dedicado amigo, Sr. Bernardino Guedes de Miranda, industrial n'esta cidade.

Oxalá em breve nos seja dado noticias das suas melhoras.

Tem estado doente, tendo todavia experimentado ultimamente bastantes melhoras, o nosso amigo Sr. Horacio Barreiros, activo empregado da Companhia de Seguros Atlantica.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Já vimos completamente restabelecido da doença que durante algum tempo o conservou de cama, o nosso estimado amigo e collega nas lides jornalisticas, Sr. João de Deus Pereira. Estimamos.

VERÃO

Ultimas novidades nacionaes e estrangeiras na Casa High-Life

to que o seu fallar denunciava e o seu olhar trahia, as segundas de indignado protesto do auctor ou auctores, do bárbaro attentado, umas e outras, porem, naancia de darem uma nova que cada qual commentava a seu sabôr, depois de a ter augmentado, como é da praxe.

Essa noticia ia ser, n'esse dia e nos seguintes, durante uma semana, ou um mez, o assumpto predominante, unico por certo, das conversas nas salas e nas lazeiras, nos estabelecimentos e nos pontos de reunião e de conversação, nomeadamente no botequim do Vago Mestre, celebre porque n'elle se reunia por essa epocha e ainda muitos annos depois, a intellectualidade vimaranense, a juventude doirada, a fina flôr, emfim, da segunda cidade minhôta.

Era uma sala acanhada, de paredes nuas e pequena altera, com duas portas para a Praça do Toural, sala quasi tão larga co-

Estação dos Correios

Como, por falta de espaço no número anterior, não publicamos as restantes assinaturas que subcreveram a representação enviada ao Ex.º Sr. Antonio Maria da Silva, muito digno Administrador Geral dos Correios e Telégrafos, damos hoje a publicidade do seu complemento:

Ignacio José Garção Soares, João Vieira Campos, Ernani Augusto Moreira, José Alves Pereira da Quinta, João Affonso da Cunha Guimarães, Antonio Dias Sampaio, Eurico Ribeiro Pereira do Sameiro, Mario das Neves Bragança, Augusto Leite da Costa Faria.

Luiz de Melo, Alvaro Pinto Areias, Francisco Xavier de Meirelles Aranha, P.º Domingos J. Costa Araújo, José Luciano da Costa, Henrique Pires, Manoel F. Oliveira e Castro, Manoel Ribeiro Venancio, Francisco Ferreira d'Andrade, Antonio Luiz da Silva Dantas, Freitas & C.ª, Eurico José Lopes Correia, Domingos José de Souza Moraes Madureira e Castro, José Emilio de Souza Vasconcelos, João Baptista Alves da Costa, Paulo Maria Barbosa Brandão Pereira, José de Magalhães Andrade, Pedro Pinto Pereira da Costa, Antonio Ferreira Lopes Bastos, Antonio Maria Gomes Chaves Velho, Fernando Lage Jordão, Fernando de Carvalho Guimarães, Armando da Cunha Magalhães, Arthur Terrôso, Luiz Pereira da Silva, Manoel Rui de Freitas Soares Brandão, José J. Machado dos Santos Mello, Gregorio de Brito da Rocha Aguiar, Jayme Secundino Soares, Arthur Ferreira de Paiva, José Pinto Nogueira, João Baptista Pacheco Neves, Antonio Amadeu Brandão d'Almeida Carvalhoes, Mario Alves Leite, Belmiro Lage Jordão, José Soares Mendes, Joaquim Antonio de Castro, Antonio Barbosa d'Abreu Guimarães, Miguel João Alves, Joaquim de Magalhães, Vagilho Ribeiro Osorio, Antonio de Freitas Santos, José Ferreira Gomes, Manoel d'Almeida, Abilio Ferreira da Silva, José de Mello, Eduardo Leitão, Armando Pinto Bastos, José da Silva, José de Sampaio, Pedro Machado, Antonio Moreira e Ascenção, José Maria Nunes Guimarães, Gabriel Pereira da Costa, Antonio André, Joaquim José Rezende Pereira Borges, Armando Curson, Candido José Gonçalves Pereira, Amadeu da Conceição da Silva.

Adriano Gerqueira Cardoso Dias, Cesário Soares Amorim, José Antonio Vieira da Fonseca, Miguel Gomes de Moura, Manoel de Castro Magalhães, Alfredo Ernesto Magalhães Roma, Augusto Mendes Leite de Castro,

Luiz Gonzaga Pires dos Reis, David Taipa da Costa Maciel, Armando de Faria, Duarte do Amaral, Duarte de Menezes, João Lopes Sampaio, João Manoel Peixoto, Antonio Laranjeiro dos Reis, João Augusto Correia Guimarães, Arthur Gonçalves da Silva, Eugenio Mendes, Antonio de Carvalho, João do Couto Salgado, Francisco Ignacio Lages d'Aguiar, Antonio Eduardo da Cunha Andrade, José de Barros Teixeira da Motta, P.º Gaspar Nunes.

Antonio José Ferreira, Francisco José Salgado, Augusto Joaquim da Silva, Armando Pinheiro Ribeiro, Amândio de Souza Carvalho, João Soares Guimarães, Bento da Costa Caldas, Antonio Duarte Lages Aguiar, Bernardino Leite Braga Varela, Alberto Espinal e Silva, Eduardo Augusto Botelho, Alberto Peixoto Coelho Moreira Sarmiento e Castro, Antonio Augusto Peixoto Osorio Sarmiento e Castro, Ernani Augusto da Costa Leite, Victor Manoel Aguiar Branco, José Maria Lickefeld da Silva, Ernesto Nogueira Espadrio, Theotônio Lopes da Silva e Castro, Rodrigo Terrôso, Joaquim Augusto Leite de Souza Lobo, David Martins Moreira Paiva, Arthur Freitas Ribeiro, Albano Henrique Fernandes Bastos, Apriço Correia da Cunha Guimarães, Isidoro Martins Moreira Paiva, Adolpho Novaes Ferreira de Mello, Francisco Joaquim de Freitas Soares Brandão, Francisco Fernandes Smith de Passos, Alceste dos Santos Guimarães, Antonio Gomes Ferreira, Antonio Gonçalves Pereira André, Acácio da Cruz Teixeira da Motta, Luiz Moreira Peixoto, P.º José Carlos Simões V. d'Almeida, Francisco José Rodrigues Milhão, Manoel Ferreira Guimarães, Florencio Leite Lage, João Paulo da Silva.

Pela redacção do «Commercio de Guimarães»—Antonio Machado—Director.

Pela redacção da «Alvorada»—Dr. Francisco Moreira Sampaio—Director, Dr. Florencio Lobo—redactor principal, Antonio Cayres Pinto de Madureira—administrador.

Pela redacção de «A Velha Guarda»—Joaquim de Almeida Guimarães—redactor principal, Agostinho F. Rocha—editor.

Pela redacção do «Gil Vicente»—Arthur Fernandes de Freitas—Director e editor, Eduardo de Souza Passos—redactor principal, Antonio Faria Martins—administrador, Simão Pinheiro Ribeiro Guimarães—secretario da redacção.

CALEÇADO

Botas de chevreau preto e cor, para homem a 7\$300 R. Gil Vicente 59 a 65—Guimarães

parte, seguindo as indicações e as tendencias dos seus mais altos e preclaros representantes.

N'esse botequim famoso em que o viandante amanhã não reparará por certo, mas cuja tembrança ha-de perdurar como um dos pontos de reunião mais celebres de Guimarães, de todos os tempos, dentro d'aquellas paredes ennegrecidas em que o talento de tantos e tão notáveis espiritos projectou luminosos e eternos reverberos, sobre aquellas pequenas e modestas mesas de café que o tempo consumiu, ou o fogo calcinou, discutiram-se, com amor e com carinho, todos os assumptos que diziam respeito á terra querida que lhes foi berço, —e não sepultura!—, com a mesma attenção, com a mesma anciedade, com o mesmo interesse dos rabujos e inveterados jogadores do Quino, ou do Xadrez, com a mesma obstinação, com o mesmo zelo, com a mesma solicitude dos parceiros habituaes do



Por Guimarães

«Noticioso»

A este nosso presado collega dos Arcos de Val-de-Vez, agradecemos penhoradissimos as affectuosas palavras que nos dirige, ao referir-se ao nosso numero especial consagrado a Gil Vicente, o illustre vimaranense e distincto plauto portuguez.

Ao exercito: Cotins militares. Artigos de 1.ª qualidade a preços baratos na Casa Martins.

Largo Dr. Sidonio Paes.

«Jornal de Santo Thyrso»

Este nosso estimado collega, da risonha villa de Santo Thyrso, refere-se no seu ultimo numero ao lucto deste semanario, pelo fallimento do nosso intimo amigo e fundador do «Gil Vicente», Armando Luciano Guimarães, associando-se aos sentimentos de pesar que a sua morte produziu. Agradecemos tão elevada prova de camaradagem, bem como as condolencias enviadas a esta redacção, não só em seu nome, mas tambem em nome da familia do inditoso morto.

VERÃO

Ultimas novidades nacionaes e estrangeiras na Casa High-Life

Casamento

Está para breve o enlace matrimonial do nosso dilecto amigo e considerado empregado commercial, Sr. José Maria Felix Pereira, com a Sr.ª D. Maria da Luz Oliveira, preadada filha do nosso amigo, Sr. Manoel Gomes dos Santos Oliveira.

Antecipadamente desejamos aos noivos um futuro feliz, de rosas matizado.

«ATLANTICA»

Delegação em Guimarães: Largo do Dr. Sidonio Paes.

jogo das Damas, que por ali passavam, ralharam, gritaram, sorriram, visto que todos elles e cada um de per si, por Sua Dama, —A Patrial—, sacrificariam de bom grado a propria vida, ou esta palavra magica não tivesse sido, sem contradita, o santo e a senha, o lêma e a divisa d'uma abençoada maçonaria que os obrigou, enlaço e prendeu, para sempre, a todos, tanto aos que apenas discutiam, como aos que jogavam — e ganhavam ou perdiam!...

Mas, a uns e a outros, o mesmo céu os cobriu; o mesmo sol os acariciou; nas aguas das mesmas fontes; nas melopeias do mesmo vento; no encanto dos mesmos logares; no perfume das mesmas flores; nos arroubos dos mesmos sonhos; nas endeixas dos madrigaes; nos transportes das mesmas paixões; viveram, sorriram, amaram, — e morreram!—, e assim, é ainda o mesmo braço que muitos d'elles um dia enlaça-

Feiras Francas de S. Gualter

Dentro em breves dias, a muito digna Direcção da Associação Commercial, vai dar principio aos seus trabalhos, afim de este anno, levar a effeito com o maior brilhantismo possível as tradicionais e imponentes Feiras Francas de S. Gualter.

A Comissão Administrativa da Camara Municipal, accedendo gostosamente ao pedido feito pela Direcção d'aquella prestimosa collectividade, votou, na sua ultima sessão, em orçamento supplementar, a verba de 200 escudos, para subsidiar as referidas feiras, que, revestidas de festivaes diurnos e nocturnos, se realizam este anno nos dias 2, 3 e 4 de Agosto proximo.

«ATLANTICA»

Seguros contra fogo e roubo.

Ronda da Lapinha

Vem hoje á Penha, a tradicional Ronda de Nossa Senhora da Lapinha, que em annos anteriores costumava visitar a cidade, chamando aqui muitissima gente. Attendendo não só á festividade mas também ao dia formosissimo que se nos apresenta, é de esperar grande concorrência á soberba e encantadora Montanha — a nossa Cintra do Minho.

V. Ex. as só encontram roupas brancas para senhora e creanca, a preços sem competencia, na **Casa Martins,**

Largo Dr. Sidonio Paes.

Festividade

Realiza-se hoje na Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, a festividade do Sacramento, que constará do seguinte:

De manhã, missa cantada a grande instrumental, com exposição do SS. e de tarde, sermão pelo ilustre tribuno da oratoria sagrada rev.º Luiz Augusto d'Araujo, ex-abade de Gomide, sahindo em seguida uma linda e vistosa procissão que percorrerá o itinerario do costume.

POR 2\$400 RS. Um chapéu de palha muito fino e leve. Artigo de reclame,

na **Chapelaria Martins.**

ram e a mesma mão, — leal e amiga! —, que muitos d'elles apertaram um dia, que os traz gratamente, carinhosamente, piedosamente, á evocação do momento que passa, erguendo-os do olvido em que, porventura, cahiram, recordando-os, intruduzindo-os nos hombros da Historia envolvendo a sua lembrança na aureola luminosa que a compaixão e a piedade entretecem, dando-lhes alento n'uma recordação, vigor n'uma caricia, calor n'um beijo e vida n'uma saudade!

Podésse a evocação do Passado, que cada um d'esses nomes representa e a qualidade que os impozeram ao nosso respeito, á nossa admiração, ou á nossa estima, ser o traço de união, vigoroso e forte e sem resolução de continuidade entre esse mesmo Passado, — de Paz, de Patriotismo e de Honestidade —, e o Presente que vamos atravessando ajouçados ao péso d'um mal que não fizemos tornando assim a vida dig-

Juventude Catholica

Realizou-se no passado domingo, conforme estava annunciado, na sede da Juventude Catholica desta cidade, o sarau litterario-musical, em signal de regosijo pela sua reabertura.

Cerca das 10 1/2 da noite, achando-se repleto o salão, deu-se principio á festa, sendo o programma fielmente executado.

O Sr. Padre João Luiz Galdas, presidente da Juventude, em duas palavras, conscienciosas e bem elaboradas, expoz á distincta e selecta assistencia o motivo d'aquelle sarau, alargando-se depois em considerações sob a arbitrariedade commetida pelo ex-administrador deste concelho, Sr. Isolino Garamalho e elogiando ao mesmo tempo o Sr. Capitão Luiz Augusto de Pina, então actual administrador, pela maneira correcta e criteriosa como procedeu para com a Direcção d'aquella casa, auctorizando a reabertura de tão sympathica collectividade.

No final do seu discurso foi o nosso amigo, Sr. Padre Galdas, muito ovacionado.

Em seguida o Sr. Arthur Fernandes de Freitas, disse também duas palavras sob o motivo da fundação do novo Grupo Scenico da Juventude Catholica, principiando por prestar homenagem de gratidão e profundo sentimento a duas inditas creaturas que em vida tantos e tão relevantes serviços prestaram ao antigo Grupo Scenico, de que faziam parte, e que hoje infelizmente á sombra da Cruz, dormem o somno placido da morte — José dos Santos Carvalho, como ensaiador e D. Alida de Barros Ferreira, como distincta amadora.

Foi depois recitada a poesia *Na Morgue* pelo Sr. Joaquim Antunes de Castro, que no final recebeu da assistencia uma salva de palmas.

As comedias *Os manos Souza* e *Os dois estroinas* agradaram por completo, mantendo por vezes os assistentes em franca gargalhada.

Os seus interpretes, Srs. Joaquim Antunes de Castro, Americo Ferreira e Bernardino M. Almeida sahiram-se bem.

No intervallo destas duas comedias, foi recitada a poesia *Fado*, por Arthur F. Freitas.

Abrilhantou este sarau parte da Tuna da J. Catholica, que nos intervallos executou com primor algumas peças do seu repertorio.

O salão de espectaculos e demais dependencias da Juventude, apresentavam uma linda e vistosa decoração, com coléhas, bandeiras, plantas e arbustos.

Aos promotores de tão sympathica festa, os nossos parabens.

Afim de solemnizar o — anni-

na, como outr'ora de ser amada, digna, emfim, de ser vivida!...

O botequim do Vago Mestre foi, simultaneamente, associação e gremio, assembleia e club, academia e cenaculo e quantas vezes até — casa da camara e tribunal!

Todas as questões se trataram ali; d'ali se orientava e dirigia a opinião; ali se crearam, formaram e discutiram todos os empreendimentos da moderna Guimarães, pelo que esse celebre botequim deve ser considerado ainda como ponto de apoio, o fulcro abençoado e luminoso d'uma nova alavanca de Arquimedes soerguida então pelos braços vigorosos e herculeos dos maiores patriotas que aquella terra jámais teve, n'uma ancia de desenvolvimento, de progresso, de consideração e de renome, que constitue para todos os que ali nasceram, ali sentiram germinar os primeiros pensamentos e viram florir os primeiros amores, um titulo de

versario da fundação d'aquella prestimosa collectividade, a sua direcção resolveu realizar nos proximos dias 29 e 30 do corrente uma nova festa que constará do seguinte:

Domingo, 29 — Pelas 11 horas da manhã, missa cantada, com pratica e Bênção do SS., na Basilica de S. Pedro.

Segunda, 30 — Conferencia no Theatro D. Afonso Henriques, pelas 10 horas da noite, a que presidirá o Sr. Dr. Alfredo Dias Pinheiro, distincto professor do nosso lyceu.

No proximo numero publicaremos o programma de tão sympathica festa.

Esta conferencia, que devia effectuar-se no proximo domingo, 29, foi adiada para segunda feira, por motivo do Cinema na Praça de Touros.

«ATLANTICA»

Seguros contra quebra de crystaes.

Cinema ao ar livre

Conforme haviamos annunciado teve lugar, no passado domingo, a inauguração da epocha cinematographica, na Praça de Touros.

O aspecto do elegante redondel, com a força de luz e a arena transformada em *buffet*, primorosamente adornada com plantas e arbustos, era deslumbrante.

A concorrência, em numero talvez de 2.000 pessoas, enchia por completo o espaço reservado ao publico, dando nos uma agradável impressão.

Durante o espectáculo tocou uma banda de musica.

O film exhibido *Kip, Kim e Kop* agradou immenso.

Na passada quinta-feira houve nova sessão.

A concorrência, embora menor que a de domingo ultimo, foi todavia bastante.

Passou no *écran*, a pellicula *Ressurreição* drama em 8 partes.

Hoje será exhibido o seguinte programma.

Caminho da luz, drama em 5 partes — *Alina*, 3 partes — *Polidor Za La Morte* (comica).

Amanhã e depois, segundo nos consta, haverá sessão.

Mais uma vez felicitamos a empreza, que com a lembrança deste agradável passatempo, veio proporcionar aos vimaranenses algumas horas alegres e divertidas, nesta epocha calmosa, agradecendo a gentileza do cartão permanente com que se dignou honrar-nos.

gloria e um pergaminho da mais alta e mais authentica nobreza, — como manifestação da excellencia da alma do menor numero em pról da comunidade e beneficio da grey!

Hoje, esquecido e abandonado o botequim fechou!

Fugiu também a alegria que o animou outr'ora e dos seus dias de celebridade, das suas noites de convivencia, de animação e de ruido, resta apenas a lembrança enternecida, — doce velhinha de cabellos brancos! —, tão pura, tão funda, e tão suave, — ai! —, como o roçar d'um beijo, ou como o esto prolongado d'uma saudade — que o viandante não avalia, nem sente, nem comprehenderá por certo!...

Lisboa maio de 1919.

FERNANDO DA COSTA FREITAS.

QUINTA

Compra-se uma pequena propriedade, tendo casa de habitação.

Carta a V. X. P. — Rua Mousinho da Silveira, 168 — Porto.

«ATLANTICA»

Seguros maritimos e postaes.

Bom emprego de capital

Vendem-se trez predios, juntos ou separados, situados no mais bello bairro da cidade — Largo Martins Sarmiento numeros 94 a 102.

Quem pretender pode dirigir-se ao Solicitador Francisco de Faria, desta cidade, que dará as informações necessarias.



«ATLANTICA»

Seguros agricolas.

«ATLANTICA»

Seguros contra fogo.

Banco Incorporador do Comércio e Indústria

Anglo-luso-Americano

Capital autorisado 10.000.000\$00 de escudos
1.ª emissão 2.000.000\$00

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Filiais, agencias e sucursais no continente, ilhas, colonias e estrangeiro

Sede

Rua Ferregial, 48-1.º

Tele gramas — BANINCOR
fone — 391 C.

LISBOA

Ações de Esc. 10\$00, por titulos de 1-5-10-20 e 50 ações

e as entradas effectuadas nas condições seguintes:

20 % no acto da primeira chamada; 10 % 30 dias depois; 10 % 60 dias depois; 10 % 90 dias depois.

Agente em Guimarães.

José Joaquim Vieira de Castro.

COLÉGIO ACADÉMICO

Campo da Misericórdia — GUIMARÃES

Recebe alunos internos, semi internos e externos. Instrução primaria e secundaria, incluindo a 6.ª e 7.ª classes.

Mais esclarecimentos sejam pedidos á direcção.

BANCO DE SEGUROS

Capital 3.000 contos

Rua da Victoria, 73 — LISBOA

Efectua seguros contra todos os riscos, incluindo greves, assaltos, accidentes de trabalho e todos os de vida

Medico: Dr. Antonio José Rodrigues Toriz.

Correspondente em Guimarães:

CASA MOUTINHO

Praça D. Afonso Henriques, 78 a 82

“A Gloria Portuguesa,”

COMPANHIA DE SEGUROS

EM TODOS OS RISCOS

Capital 2.500 contos

Representante geral no concelho de Guimarães

José da Costa Rainha

Rua Dr. José Sampaio — GUIMARÃES



Farinha Peitoral Ferrugínea da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido provêto nas pessoas anémicas, de constituição fraca, e nas que, em geral, carecem de forças no organismo. É ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de fácil digestão, utilíssimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas e creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.ª L.ª
DEPÓSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147-LISBOA



Xaropé Peitoral James

Este xaropé é o mesmo que as mães chamam de "xaropé de leite" e que os médicos chamam de "xaropé de leite de vaca". É o melhor para a tosse e para a bronquite. É vendido em todas as farmácias e lojas de produtos de limpeza.

CASA NEVES
MERCEARIA E CONFEITARIA

Especialidade em artigos finos
BEBIDAS. QUEIJO DA SERRA.

CASA DUARTE

Fazendas nacionaes e estrangeiras. Lanifícios, tecidos d'algodão e bonés. Variado sortido de casimiras e outros tecidos para homem, senhora e criança. Zefires, riscados, cotins, panos brancos e crus, atalhados, chales, colchas, cobertores, camisas, gravatas, etc.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Manoel A. Pereira Duarte

RUA 31 DE JANEIRO
(antiga de Santo Antonio)

GUIMARÃES

FABRICA DE CORTUMES

Armazem de sola e cabedães

onde se encontram todos os artigos para sapataria e tamancaria

Antonio Antunes de Castro

38 - Largo do Trovador - 45

GUIMARÃES

Sapataria e officina de calçado de todas as qualidades

DE

José Joaquim da Silva

RUA EGAS MONIZ, 10 a 16 (Antiga Rua Nova do Comércio)

GUIMARÃES

A CONFIANÇA

ANTIGA MERCEARIA CASTRO

MERCEARIA E CONFEITARIA

DE

A. Ferreira & Irmão

Sortido em bacalhau, vinhos finos, bebidas nacionaes e estrangeiras, bolachas, massas alimenticias, manteiga, queijos e conservas.

Especialidade em chá e café. Deposito do Pão delicia de Vizela

36, Rua de Paio Galvão, 38—GUIMARÃES

SAGRES Companhia de Seguros Lusó-Brasileira.

Capital 2.000.000\$00

Seguros marítimos, terrestres, incêndios, agrícolas, postaes e contra greves, tumultos e roubos.

Sede: Rua de S. Julião, 19-2.º—LISBOA

Correspondente em Guimarães—Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio.

Consultorio Dentario

Garcia d'Andrade

98—Avenida Candido dos Reis—98

GUIMARÃES

ALFAIATARIA

DE

RIBEIRO & PINTO

Rua de Santo Antonio—Guimarães

LONDRES EM GUIMARÃES

ALFAIATARIA DE

Ribeiro & Bastos

Confecções para homem senhora e creança

Largo 1.º de Maio, 13 a 21—GUIMARÃES

A Azia

e as

Dores do estomago

desaparecem tomando uma e duas horas depois de cada refeição, dois comprimidos de Bicarbonato de Sodio Composto "Sanitas,"

A Enterocolite muco-membranosa

e a

Prisão de ventre

curam-se, seguindo uma dieta especial e tomando meia hora antes de cada refeição, um ou dois comprimidos de

Lactosymbiosina

com um copo de agua assucarada

OS

Gazes do estomago e dos intestinos

e as

Digestões dolorosas ou demoradas

Curam-se completamente, tomando no meio de cada refeição, um ou dois comprimidos de Carvão Naphtolado e Anisado "Sanitas,"

Estes medicamentos acham-se á venda nas boas pharmacias e no deposito de Lisboa: Neto, Natividade & C.ª—Rocio, 121, 122—Pedir instrucções, que serão remetidas na volta do correio ao

LABORATORIO "SANITAS,"
T. do Carmo 1—Lisboa

A SEGURADORA

Companhia de Seguros e Reseguros

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Sede no Porto—Rua das Flores, 118

Capital Social: 500.000\$000 réis

Idem realizado: 250.000\$000 »

Efectua seguros contra incendio

- » » » marítimos e guerra
- » » » quebra de cristais
- » » » assaltos, greves e tumultos
- » » » postaes

Representante nesta cidade e concelho:

Avelino da Silva Guimarães

Rua de Camões

Ex.ª Snr.